



**DE BRANCO  
VESTIDA A ACADÉMICA  
GANHA EM LISBOA**

**MANUEL LUÍS (BENFICA) VENCEDOR  
DO GRANDE PRÉMIO DO F. C. PORTO**



# CICLISMO O F. C. PORTO VENCEU O SÉDAN (3-2) EM PARIS

(Continuação da pág. 2)

21 C. Oliveira, San.	21 10 08
22 J. Leão, Porto ..	21 10 12
23 A. Pereira, Coel.	21 10 23
24 S. Pascoa, Sport.	21 11 33
25 H. Oliveira, San.	21 11 46
26 M. Castro, Ambar	21 11 50
27 A. Mendes, Coel.	21 16 20
28 E. Dionísio, Sp.	21 20 17
29 A. Rodrigues, C.	21 21 01
30 M. Lopes, Sang.	21 21 05
31 A. Silva, Benfica	21 23 35
32 A. Salazar, Coel.	21 27 49
33 C. Gomes, Porto	21 34 38
34 D. Vitorino, Bf.	21 39 01
35 A. Mariz, Sang.	21 43 42
36 E. Curtinholha, A.	21 50 00

Média geral do vencedor: 84,751 para 721,700 km.

## CLASSIFICAÇÃO GERAL (Por equipas)

	H	M	S
1.ª PORTO .....	62	18	02
2.ª BENFICA .....	62	19	43
3.ª SPORTING .....	62	41	10
4.ª AMBAR .....	62	44	50
5.ª COELIMA .....	63	25	01
6.ª SANGALHOS .....	63	25	01

## PRÉMIO TRIUNFO

	Pontos
1 C. Oliveira, Porto	35
2 E. Dionísio, Sport.	35
3 Hubert Niel, Porto	27

## METAS VOLANTES

	Pontos
1 A. Cardoso, Benfica	8
2 F. Mendes, Benfica	3
3 A. Paulino, Sport.	3

## PRÉMIO DA MONTANHA

	Pontos
1 H. Oliveira, Sang.	15
2 Mário Silva, Porto	15
3 F. Mendes, Benfica	14

PARIS, 9 — No «Parc des Princes» houve, ontem, uma autêntica festa portuguesa com o desafio internacional de futebol organizado pela Associação dos Portugueses de França entre o F. C. Porto e o Sedan. Antes deste desafio, que permitia ver em menos de três meses, depois das recentes visitas do Benfica e do Sporting, mais uma turma vedeta do futebol português, o público pode fazer uma ideia das actividades desportivas a que se consagram os portugueses que vivem em França. Para começar, uma selecção portuguesa defrontou os amadores de Breuilleil. Ganharam estes últimos por 4-2. Os jovens jogadores portugueses abriram um desfile para apresentação das diversas turmas desportivas dos seus compatriotas que trabalhavam em França.

Entre os aplausos de cerca de 15 mil portugueses vindos de todos os arrabaldes de Paris, uma dezena de delegações, aliando o regionalismo ao desporto, formaram no relvado do Parque des Princes, enquadrando as vedetas do dia: os jogadores do F. C. Porto e os do Sedan.

Logo após o pontapé de partida os portugueses tomaram conta do jogo, embora mantendo-se manifestamente abaixo das suas possibilidades. A sua técnica, aliada a grande vivacidade, constituiu triunfo suficiente para dominar uma turma jogando sem ligação. Mas embora não fossem o ritmo, os jogadores portugueses nem por isso se esqueceram da baliza adversa. Aos 10 e 11 minutos, Pavão rematou à trave, mas um quarto de hora depois os portugueses venciam por 2-0. Aos 14 minutos, Ro-

lando, rematando de cabeça um livre, em estilo muito britânico, abriu o marcador. Aos 26 minutos, depois de enganar a defesa sedanesa, Chico fez o segundo tento.

Um magnífico tiro de Solem, aos 36 minutos, deu nova feição ao desafio. Dois minutos depois, Bourgeois conse-

guiu ultrapassar o guarda-redes e parecia ir obter a igualdade, quando o médio-direito Bernardo conseguiu salvar a situação, no último instante. Ao intervalo, os portugueses venciam por 2-1.

De qualidade inferior à primeira, a segunda parte teve, apesar de tudo, momentos de bom futebol. Assim, aos 59 minutos, Rolando serviu Pinto que marcou mais um tento. Aos 62 minutos, por sua vez, Pinto proporcionou a Rolando excelente oportunidade, tendo este, porém, falhado o remate. O Sedan reagiu e, na conclusão de uma ofensiva geral, o médio-centro Lemerre disparou, o remate bateu na trave, mas Hardouin surgiu e enviou a bola nas redes, aos 66 minutos. Rolando serviu Pinto que marcou mais um tento, desperdiçando ambas as turmas belas ocasiões de marcar. Desfecho lógico de um desafio, em que venceu o melhor. — (F. P.)

## EM ALVALADE

(Continuação da pág. 4)

à força de vontade férrea e poder físico.

O segundo golo dos estudantes, apontado por Nene, aproveitando outro deslize de Armando, numa altura em que já se impunha a vantagem dos lisboetas, tornou muito problemática a presença do Sporting na final. Mas se em Coimbra os seus avançados afinaram o pé e jogarem com a vontade que, ontem, mostraram, poderão, sem que isso se possa considerar milagre, continuar na prova.

Marcos Lobato assobiado ao entrar no campo para dar início à segunda parte, não merecia, nessa altura, tal recepção. Os seus erros, que não tiveram influência no resultado, verificaram-se nos últimos quarenta e cinco minutos.

As equipas alinharam: **SPORTING** — Damas; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; José Moraes e Pedras; Chico, Lourenço (Gonçalves), Márinho e Oliveira Duarte.

**ACADEMICA** — Viegas; Gervásio, Belo, Vieira Nunes e Marques; Rui Rodrigues e Nene; Mário Campos, Manuel António, Peres (Rocha) e Vítor Campos (Crispim).

# TAÇA DE PORTUGAL

(Continuação da pág. 4)

concessões, no registo dos dois golos dos homens de branco vestidos, a derrota aconteceu sem ofuscar, contudo, a substancial dose de infelicidade que perseguiu os «leões». A despeito do notório débito de qualidade na sua exibição, o Sporting foi sem dúvida um grupo ofensivo, pelo que diferiu do futebol reflectido, sereno, premeditado e manioso da Académica. Que formou um conjunto nada visionário. Unido por entranhado companheirismo e fiado no seu pendor tecnicista. Noutra imagem, os «leões» figuraram a complicação enquanto a Académica prestigiou a singleza. O infortúnio dos lisboetas robusteceu-se com o 2-1 averbado pelo talentoso Nene a uns dois minutos do termo do tempo regulamentar. Recuperação difícil. Mesmo que se recorde, depois, a intervenção «in extremis» de Vieira Nunes a substituir Viegas — o melhor guarda-redes das meias-finais.

Certa a presença do Benfica, na final da «Taça», considerando intransponível a montanha de quatro golos de vantagem e incerto o desfecho do jogo de Coimbra. Onde tudo pode ocorrer. Tal como em Lisboa. Mas não deverá esquecer-se que o Sporting precisa de ser perempatório no capítulo ofensivo e que os golos lhe são essenciais.

Tanto o sr. João Calado, na Luz, como o sr. Marcos Lobato, em Alvalade, não agradaram nas respectivas arbitragens. O primeiro concordou com irregularidades cometidas na grande área. E o segundo, a despeito de gestos de tribuno romano, souou erros a mais para um juiz de campo num jogo sómente. Preciosismos... Exageradas benevolências... É outro sentimental. A grande área faz-lhe impressão...

# A NADADORA GRAÇA MAIA EM REALCE NO TORNEIO DE PREPARAÇÃO

Já atingiu quase a normalidade a natação lisboeta. Na segunda jornada do Torneio de Preparação, ontem efectuado na piscina do Algés, o número de participantes já foi elevado — um total de sessenta e oito — e já compareceram todos os clubes habituais, isto é, o Algés, Nacional, Pedrouços, Benfica, Belenenses e Cimento Tejo.

Outra faceta a assinalar, foi a melhoria dos tempos, resultantes de uma melhor

temperatura da água e do ambiente e, também de um maior grau de treino da grande maioria dos atletas.

A figura número um da jornada foi a «adista» Graça Maia, que ficou a dois décimos do «record» de juniores dos 100 metros brucos (1 m., 26,6 s. para 1 m., 26,4 s.) e muito perto do máximo absoluto que está em 1 m., 24,7 s., um «record» com barbas da natação portuguesa. Excelente, também, a sua «marca» nos 400 quatro estilos (6 m., 23,2 s.) melhor que a obtida por Monteiro da Silva, há oito dias atrás.

Estiveram, ainda, em evidência Ana Paula Matos (S. A. D.), nos 200 m, livres

(2 m., 47,1 s.) já perto do seu melhor; Brito Rosa (S. A. D.), nos 100 m, brucos (1 m. 21,9 s.) e a infantil Manuela Banha, com 1 m. 23,9 s., no hectómetro em livres.

O infantil benfiquista Rodrigo Martinho voltou a impor-se em livres (venceu os 200 metros) desta vez, já contra nadadores do Algés, que fizeram a sua aparição. Já não era sem tempo...

**FAMEL - ZÜNDAPP**  
(O SOL DA ESTRADA)  
SEMPRE À FRENTE  
EM TODAS AS CLASSIFICAÇÕES

**AO PUBLICO**  
"A Transportadora Setubalense"  
DE  
João Candido Belo & C., L.  
COM SEDE EM  
VILA FRESCA DE AZEITÃO  
Telex, 229020, 228062 e 229078

Para os devidos efeitos comunica aos seus Ex.ºs Clientes, que iniciará no próximo dia 14 de Junho, uma nova carreira entre Lisboa (Alcantara)-Setúbal

com o horário que a seguir se transcreve:

SETUBAL - LISBOA (Alcantara)					
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
Setúbal .....	8.30	13.10	18.15		
Vila Fresca de Azeitão	8.48	13.28	18.34	18.34	
Vila N. de Azeitão	8.49	13.29	18.34	18.34	
Coina (crust.)	9.02	13.22	18.42	18.47	18.47
Casal do Marco	9.09	13.29	18.49	18.54	18.54
Lisboa (Huelva)	9.25	13.05	19.10		

Efectuam-se diariamente  
Início em 14-6-69

  

LISBOA (Alcantara) - SETUBAL					
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
Lisboa (Huelva)	12.05	16.05	19.20		
Casal do Marco	12.21	16.21	19.46	19.46	
Coina (crust.)	12.28	16.28	19.53	19.53	
Vila N. de Azeitão	12.41	16.41	20.06	20.06	
Vila Fresca de Azeitão	12.42	16.42	20.09	20.09	
Setúbal .....	13.00	17.00	20.25		

Efectuam-se diariamente  
Início em 14-6-69

# EM TORRES VEDRAS

(Continuação da pág. 5)

nunca ao longo de todo o encontro se assenhoreou.

Na sequência deste domínio, o Torriense obteve o golo da vitória, que viria a ser o único da partida. Nascimento, no solo, defendeu para perto e Serafim apossou-se do esférico e conduziu-o até às redes desertas.

No segundo tempo, o jogo manteve as mesmas características: domínio e bom nível técnico dos visitados com algumas perdas flagrantes na zona de remate e jogo duro por parte dos visitantes. Sá Quintas e António Carlos, em lances de baliza aberta, atiraram sobre a barra.

Aos 38 minutos, Raul Aguas, do Benfica, foi expulso por agressão a um adversário.

O juiz da partida procurava, tarde e a más horas, segurar um jogo que teimou em complicar. Inconcebível a grande penalidade que perdou ao Benfica, entre muitas outras fal-

tas que, a serem marcadas, teriam evitado complicações maiores.

AVELINO FERNANDES

# APATIA DE «OS LEÕES»

Despique desinteressante, especialmente na primeira parte. Os alhandrenses venceram por 4-0 e nada há a opor ao triunfo que, no entanto, podia ter sido menos expressivo.

Os escalabitanos exteriorizaram uma apatia que se não compreende. Cada um tem a sua obrigação e o jogador de futebol não deve esquecer-se da responsabilidade que contrai ao envregar uma camisola.

A juventude dos visitantes aliada a um salutar entusiasmo foram factores decisivos que se impuseram no deslavado encontro.

PREDIOS  
**A LUZAFRICA**  
C. DO CARMO, 6 - TEL. 32 43 24

compra vende hipoteca

**A CAPITAL vende-se na CASA FIGUEIRA no FUNCHAL**

**me opta**  
OS AMPLIADORES MAIS FAMOSOS DO MUNDO

COM FOCAGEM POR TELÉMETRO DE FENDA

DIVERSOS MODELOS PARA AMADORES E PROFISSIONAIS EXIGENTES

Distribuidores para a venda por grosso:  
**ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.**  
SECÇÃO FOTO-CINE  
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA

VISITE O NOSSO STAND NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA